



APROXIMAÇÕES ENTRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM AVALIADOS PELO SISTEMA ARCU-SUL

APPROACHES BETWEEN GRADUATION COURSES IN NURSING ASSESSED BY THE ARCU-SUL SYSTEM

APROXIMACIONES ENTRE LOS CURSOS DE GRADUACIÓN EN ENFERMERÍA EVALUADOS POR EL SISTEMA ARCU-SUR

Chaiane Natividade de Souza Gonçalves¹, Jussara Gue Martini², Daniele Delacanal Lazzari³, Kenya Schmidt Reibnitz⁴, Alexandre Pareto da Cunha⁵, Katheri Maris Zamprogná⁶

RESUMO

Objetivo: analisar aspectos que aproximam os cursos de Enfermagem acreditados pelo sistema ARCU-SUL. **Método:** estudo qualitativo, documental, exploratório e descritivo, realizado em dez cursos de graduação em Enfermagem em instituições públicas e uma instituição privada do Uruguai. A pesquisa ocorreu por meio de dados disponíveis on-line na página do sistema ARCU-SUL. Para a organização dos dados, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo, na modalidade Análise Categorical. **Resultados:** emergiram as seguintes categorias: Perfil do egresso; Avaliação; Mobilidade acadêmica. Os resultados evidenciaram que os países ofertam formação correspondendo às necessidades de saúde da população e políticas vigentes. A mobilidade acadêmica é uma atividade ainda pouco difundida entre os acadêmicos no bloco econômico. **Conclusão:** existe compatibilidade no processo de formação nos indicadores analisados, contribuindo para que o processo educativo no bloco econômico do MERCOSUL se concretize e/ou se fortaleça. **Descritores:** Enfermagem; Mercosul; Educação em Enfermagem; Acreditação; Educação Superior.

ABSTRACT

Objective: to analyze aspects that approximate Nursing courses accredited by the ARCU-SUL system. **Method:** qualitative, documental, exploratory and descriptive study, carried out in ten Nursing undergraduate courses in public institutions and a private institution in Uruguay. The survey was conducted using data available online on the ARCU-SUL system page. To organize the data, the Content Analysis technique was used, in the Categorical Analysis modality. **Results:** the following categories emerged: Profile of the egress; Evaluation; Academic mobility. The results showed that the countries offer training corresponding to the health needs of the population and current policies. Academic mobility is still an undiversified activity among academics in the economic bloc. **Conclusion:** there is compatibility in the training process in the analyzed indicators, contributing for the educational process in the MERCOSUR economic bloc to materialize and / or strengthen. **Descriptors:** Nursing; Mercosur; Education Nursing; Accreditation; Education Higher.

RESUMEN

Objetivo: analizar aspectos que aproximan los cursos de enfermería acreditados por el sistema ARCU-SUL. **Método:** estudio cualitativo, documental, exploratorio-descriptivo, realizado en diez cursos de graduación en enfermería en instituciones públicas y una institución privada de Uruguay. La investigación se realizó a través de datos disponibles online en la página del sistema ARCU-SUR. Para la organización de los datos se utilizó la técnica de Análisis de Contenido en la modalidad Análisis Categorical. **Resultados:** surgieron las siguientes categorías: Perfil del egresado; Evaluación; Movilidad académica. Los resultados evidenciaron que los países ofrecen formación que corresponde a las necesidades de salud de la población y políticas vigente. La movilidad académica es una actividad aún poco difundida entre los académicos en el bloque económico. **Conclusión:** existe compatibilidad en el proceso de formación en los indicadores analizados, contribuyendo para que el proceso educativo en el bloque económico del MERCOSUR se concrete y / o se fortalezca. **Descriptores:** Enfermería, Mercosur, Educación en Enfermería, Acreditación, Educación Superior.

¹Enfermeira, Mestra em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Florianópolis, (SC), Brasil. E-mail: chaianen@yahoo.com.br; ²Enfermeira, Professora Doutora, Departamento de Enfermagem/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: jussarague@gmail.com; ³Enfermeira, Professora Doutora, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: danielelazza@gmail.com; ⁴Enfermeira, Professora Doutora, Departamento de Enfermagem/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: kenyasrei@gmail.com; ⁵Enfermeiro, Professor Doutor, Departamento de Saúde e Serviços, Instituto Federal de Santa Catarina/IFSC. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: alepareto@hotmail.com; ⁶Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Florianópolis, (SC), Brasil. E-mail: katherizamproгна@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Tratado de Assunção entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai criou, em 1991, o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) que, desde o seu início, tratou a educação como um aspecto importante, na tentativa de integrar as regiões e propiciar a circulação de profissionais graduados no bloco. A partir de 1996, aventou-se a possibilidade de reconhecimento mútuo de títulos universitários, por meio da tentativa de criar um quadro de equivalência entre os cursos. Esta proposta não teve êxito, uma vez que foi considerada complexa e de difícil execução.¹

Dessa forma, em 1998, formalizou-se o “Memorando de Entendimento sobre a Implantação de um Mecanismo Experimental de Acreditação de Cursos para o Reconhecimento de Títulos de Graduação Universitária nos Países do MERCOSUL, Bolívia e Chile (MEXA)”. O MEXA, após fase experimental até 2006, deu origem ao Sistema de Acreditação de Cursos Universitários do MERCOSUL (Sistema ARCU-SUL). A acreditação objetivou o reconhecimento de títulos, mas não permitiu o direito de exercício da profissão nos outros países, uma vez que isto depende diretamente dos conselhos profissionais.²⁻³

A acreditação no bloco econômico do MERCOSUL apresenta, como objetivo permanente, a análise da qualidade na formação no nível universitário. Para o curso de Enfermagem, a acreditação visa ao reconhecimento da formação dos profissionais, com o intuito de proporcionar uma formação qualificada e reconhecida internacionalmente, proporcionando a mobilidade de estudantes e docentes entre as instituições acreditadas do bloco econômico.⁴

O propósito para a educação superior no bloco econômico do MERCOSUL é de que o acadêmico tenha a possibilidade de começar sua formação acadêmica em um estabelecimento e continuar e/ou concluir os estudos em outra instituição acreditada do bloco, tendo sua titulação reconhecida em qualquer país-membro. Para que este processo ocorra, torna-se fundamental que os países-membros analisem seus planos curriculares com o propósito de adaptar os diferentes ciclos vigentes em todos os países-membros, harmonizando os conteúdos e o tempo de duração da formação e desenvolvendo, dessa forma, uma educação integrada.⁵

Esta prática no ensino, assim como a livre circulação de profissionais, já vem sendo

realizada pela União Europeia por meio da Declaração de Sorbonne, de maio de 1998, e da Declaração de Bolonha, de junho de 1999, que surgiram com a finalidade de proporcionar a mobilidade dos cidadãos, a aquisição de um emprego e o desenvolvimento do continente. A Declaração de Bolonha tem como objetivo o desenvolvimento regional do ensino superior e isto vem acontecendo em virtude do fenômeno da globalização, que busca fortalecer a regionalização europeia com o intuito de torná-la competitiva no cenário mundial, atraente e reconhecida mundialmente no campo da educação superior.⁶⁻⁷⁻⁸

Nesse contexto de internacionalização, a educação é endossada por necessidades econômicas, políticas sociais e culturais entre os países. Reconhece-se, portanto, a educação como estratégia importante para a aproximação e o compartilhamento de cultura e conhecimento.⁹ Por certo, o fenômeno da internacionalização da educação superior também pode ser percebido sob inúmeros outros aspectos, pois, contraditoriamente, ao passo que possui a solidariedade como intencionalidade, também reforça a expansão capitalista e a mercantilização.¹⁰

Dessa forma, questiona-se: Quais as aproximações entre os cursos de Enfermagem acreditados pelo sistema ARCU-SUL?

OBJETIVO

- Analisar os aspectos que aproximam os cursos de graduação em Enfermagem acreditados pelo sistema ARCU SUL.

MÉTODO

Artigo extraído da dissertação <<Cursos de Enfermagem Acreditados pelo Sistema Arcu-Sul: características e aproximações>> apresentada em 2016 no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem-UFSC.

Estudo qualitativo, documental, exploratório e descritivo. Foram considerados como critérios de inclusão: cursos pertencentes a universidades públicas federais, acreditados pelo referido sistema, situados nos países fundadores do MERCOSUL. Analisaram-se os dados publicitados de dez cursos de graduação em Enfermagem em instituições públicas (cinco instituições no Brasil, quatro na Argentina, uma no Paraguai). Para fins deste estudo, objetivando contemplar todos os países fundadores do MERCOSUL, incluiu-se o único curso de graduação até então acreditado no Uruguai, pertencente a uma instituição privada,

totalizando, dessa forma, 11 cursos de graduação em Enfermagem.

O curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB) foi aprovado em 1975 e recebeu a certificação da acreditação em 2013. O curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi criado no ano de 1975, com certificado de acreditação aprovado em 2014. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o curso de Enfermagem iniciou suas atividades em 1950 e recebeu a acreditação no ano de 2013.¹¹

O curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi criado em 1969 e acreditado em 2013. Na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), o curso de Enfermagem foi fundado em 1980 e obteve seu certificado de acreditação em 2013.¹¹

Na Argentina, o curso de graduação em Enfermagem da Universidade Nacional de Tucumán (UNT) foi criado em 1952 e acreditado no ano de 2010. O curso de licenciatura em Enfermagem da Universidade Nacional de Rio Cuarto (UNRC), em Córdoba, foi fundado em 1988 e recebeu, em 2010, o certificado de acreditação do sistema ARCU-SUL.¹¹

Ainda na Argentina, o curso de Enfermagem da Universidade Nacional de Misiones (UNaM) foi criado no ano de 1982 e adquiriu o certificado de acreditação em 2010. A Universidade Nacional de Lanús (UNL) oferece o curso de Licenciatura em Enfermagem desde o ano de 1998 e recebeu, em 2010, o certificado de acreditação do sistema ARCU-SUL. No Uruguai, a Universidade Católica do Uruguai (UCU) oferece o curso de licenciatura em Enfermagem com duração de cinco anos (grado). A instituição também oferece titulação profissionalizante (pregrado), com duração de três anos. No Paraguai, a Universidade Nacional de Asunción (UNA) recebeu a certificação em 2010.¹¹

Os dados foram coletados por meio dos documentos disponíveis no sistema ARCU-SUL, além das informações disponíveis nos endereços eletrônicos dos cursos de graduação em Enfermagem. Tais documentos, em geral (com variações entre os países), demandam análise do contexto geral e institucional, projeto acadêmico e infraestrutura do curso.

A coleta dos dados se deu por meio de análise documental, que possibilita transpor um documento primário (bruto) para um documento secundário (reprodução do primeiro). O primeiro passo da pesquisa documental acontece por meio da exploração

das fontes documentais, sendo que os documentos de primeira mão, ou seja, que não receberam nenhum tratamento (documentos oficiais, cartas, contratos, filmes, gravações, etc.) e os de segunda mão constituídos por documentos que já receberam análise (relatórios de pesquisas, tabelas estatísticas, etc.).¹²

No segundo momento, ocorreu o tratamento analítico dos documentos por meio de planilhas, com a finalidade de captar indicadores que conduzam a responder o objetivo da pesquisa. Essa planilha guia foi criada a partir de tópicos gerais que indicam as características de cada curso e os elementos necessários para a análise comparativa destes, tendo os seguintes tópicos: perfil do egresso, carga horária, organização das disciplinas, supervisão das práticas, autoformação dos estudantes, avaliação dos discentes, avaliação dos docentes, aprendizagem dos estudantes, avaliação das disciplinas, processo de aprendizagem, autoavaliação, mobilidade e intercâmbio, formação profissional docente, infraestrutura, metodologia desenvolvida, organização do curso, programa de bem-estar institucional e proposta pedagógica e os princípios orientadores da formação.

A análise dos dados foi realizada seguindo as etapas: 1. Pré-análise - foi realizada a leitura e releitura das páginas eletrônicas das instituições de ensino superior e do sistema ARCU-SUL no qual a pesquisadora efetuou os documentos pertinentes ao estudo; 2. Exploração do material - houve a exploração do material por meio de obtenção dos dados pelo recorte e agregação, no qual foram construídas planilhas guias com tópicos que conduzam a responder o objetivo da pesquisa; 3. Tratamento dos resultados e interpretação - realizado o tratamento dos resultados, buscando responder à questão da pesquisa.¹³ Por meio da ordenação e classificação dos dados obtidos, emergiram as seguintes categorias: (a) Perfil do egresso, (b) Avaliação e (c) Mobilidade acadêmica.

RESULTADOS

Ao analisar os documentos de acreditação dos cursos de graduação em Enfermagem disponíveis on-line na página do sistema ARCU-SUR, intencionou-se buscar aproximações entre os seguintes tópicos: perfil do egresso, carga horária, organização das disciplinas, supervisão das práticas, autoformação dos estudantes, avaliação dos discentes, avaliação dos docentes, aprendizagem dos estudantes, avaliação das

disciplinas, processo de aprendizagem, autoavaliação, mobilidade e intercâmbio, formação profissional docente, infraestrutura, metodologia desenvolvida, organização do curso, programa de bem-estar institucional e proposta pedagógica e os princípios orientadores da formação.

No entanto, considerando-se os 11 cursos acreditados que atendem aos critérios de inclusão, algumas informações não estavam disponíveis na íntegra, sendo possível avaliar, com maior amplitude, os tópicos perfil do egresso, avaliação e mobilidade acadêmica.

Universidade	Perfil do Egresso
De Brasília	Generalista, humanista, crítica e reflexiva. Senso de responsabilidade social. Promotora da saúde integral no ciclo vital, assegurando integralidade, qualidade e humanização em saúde pautadas na ética profissional.
Federal de Santa Maria	Generalistas, qualificados numa perspectiva humanística, crítica, reflexiva pautada em princípios ético-político-filosóficos para intervir sobre o processo saúde-doença do ser humano (indivíduos, família e coletividade), identificando dimensões biopsicossociais dos determinantes no ciclo evolutivo.
Federal do Rio Grande do Sul	Generalista, humanista, crítico e reflexivo, voltado ao cuidado do indivíduo, família e comunidade em todas as etapas evolutivas. Responsabilidade social e compromisso com a cidadania, promovendo a saúde integral do ser humano. Focada no perfil epidemiológico nacional, com ênfase regional, com rigor científico e intelectual pautado em princípios éticos.
Federal de Santa Catarina	Generalista, crítica, comprometida com as necessidades de saúde da população, com responsabilidade de assistir o indivíduo, família e grupos sociais integralmente nos níveis de atenção primária, secundária e terciária. Capaz de contribuir ao desenvolvimento profissional pelo ensino, pesquisa, participação nas entidades de Enfermagem e no exercício da cidadania social.
Federal do Rio de Janeiro	Contempla as necessidades da saúde do país, do desenvolvimento das disciplinas, ocupacional das competências técnicas, humanísticas, ética, social e política. O processo de ensino-aprendizagem é suficiente.
Nacional de Tucumán	Concepção holística do ser humano, com enfoque na promoção da saúde, prevenção de enfermidades, recuperação e reabilitação.
Nacional de Rio Cuarto	Responde às necessidades sociais, locais, regionais e nacionais. O perfil profissional é elaborado conforme a Lei Nacional de Exercício da Enfermagem. Adequados aos objetivos e missão institucional.
Nacional de Misiones	Profissional oferece, dirige e avalia o cuidado do indivíduo, família e comunidade. Atitude ética e compromisso aos direitos das pessoas. Baseado em conhecimento das áreas biológicas, psicossocial e histórica. Diferentes níveis de prevenção e atenção (incluindo alta complexidade). Administra, planeja programas de formação, educação contínua e políticas de saúde.
Nacional de Lanús	Responde às necessidades de saúde do país, desenvolvimento disciplinar e ocupacional expressos no perfil do egresso e eixos curriculares. Coerência entre o perfil, competências e missão, visão e objetivos do curso.
Católica do Uruguai	Não informado
Nacional de Asunción	Responde às necessidades de saúde profissionais e do país. Volta-se à realidade epidemiológica.

Figura 1. Características dos cursos de graduação acreditados quanto ao perfil do egresso. Florianópolis (SC), Brasil, 2016.

Ao observar os dados expostos, pode-se verificar que todos os cursos da área da Enfermagem, no Brasil, apresentam, como perfil do egresso, um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, sendo que esta formação reflete a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001. As demais instituições de ensino superior apresentam também, em sua redação, uma formação generalista, tendo como objetivo o desenvolvimento de um profissional preparado para atender às

necessidades de saúde da população, sendo este qualificado para o cuidado em saúde com o indivíduo, família e comunidade.

O perfil do egresso está descrito de maneira ampla nos documentos relativos aos cursos do Brasil e de maneira mais sucinta, nos cursos do Exterior. As características generalista, humanista, crítica, reflexiva e com senso de responsabilidade social aparecem, de maneira geral, nos cursos da Argentina, Paraguai e Uruguai, embora sua redação não explicita outras características

Gonçalves CNS, Martini JG, Lazzari DD et al.

Aproximações entre os cursos de graduação em...

além da necessidade de ter concepção holística do ser humano e enfoque na

promoção da saúde.

Universidade	Mobilidade Acadêmica
Universidade de Brasília	À Enfermagem, a mobilidade e intercâmbio estudantil e docente ainda devem fazer parte de um plano estratégico do curso de Enfermagem.
Universidade Federal de Santa Maria	Promove o intercâmbio de estudantes e professores no ensino, pesquisa e extensão por meio de acordos nacionais e internacionais com a América, Europa, Ásia e Oceania, possibilitando que os estudantes tenham experiências diversas nestes cenários.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	O Intercâmbio de alunos com universidades estrangeiras ocorre a partir do ano de 2008; foram beneficiados, por esse mecanismo, vários alunos: duas para os EUA, quatro para o Uruguai, quatro para a Espanha, três em Portugal, uma na Argentina e nove distribuídos em outras universidades no Brasil.
Universidade Federal de Santa Catarina	Durante a visita, foram identificadas ações de mobilidade e intercâmbio de docentes, muitas delas vinculadas aos núcleos de pesquisa. Quando realizam pós-graduação, a mobilidade e os intercâmbios têm sido estimulados principalmente no campo da investigação.
Universidade Nacional de Tucumán	A instituição conta com políticas de mobilidade e intercâmbio dos estudantes. Esta é promovida pela faculdade de medicina, com a denominação de “escala” na qual a Enfermagem também participa. No entanto, na visita, se observou que este aspecto ainda não possui os mecanismos adequados e deve ser trabalhado com intensidade.
Universidade Nacional de Rio Cuarto	O curso conta com políticas de mobilidade e intercâmbio de estudantes via convênio com faculdades estrangeiras. Tais políticas ainda se encontram em etapa de desenvolvimento do curso. Porém, observa-se que os estudantes têm realizado intercâmbio.
Universidade Nacional de Lanús	Em relação à mobilidade estudantil, existe uma experiência com os estudantes que cursam a Universidade de São José da Costa Rica em disciplina equivalente a que devem cursar na UNL, obtendo aprovação mediante este mecanismo de equivalência.
Universidade Nacional de Asunción/Universidade Nacional de Misiones/Universidade Católica do Uruguai/Universidade Federal do Rio de Janeiro	Não informado.

Figura 2. Características dos cursos de graduação acreditados quanto à mobilidade acadêmica. Florianópolis (SC), Brasil, 2016

Com relação à mobilidade acadêmica, identifica-se, por meio do quadro 3, que todas as instituições mencionadas possuem programa de mobilidade e intercâmbio acadêmico, de acordo com os registros dos avaliadores, porém, percebe-se que esta atividade é pouco explorada. Verifica-se que, na maior parte das universidades, o curso de Enfermagem possui uma política própria para a realização desta atividade e somente na UNT a política de mobilidade é desenvolvida pelo curso de medicina. A UNL possui uma parceria com uma universidade da Costa Rica, proporcionando, aos acadêmicos, a experiência de cursar uma disciplina que, depois de concluída, é validada no currículo.

Duas instituições mencionam que os docentes desfrutam da política de mobilidade, sendo que, destas, a UFSC relata que os profissionais utilizam a mesma por intermédio dos grupos de pesquisa dos quais participam e

que esta atividade é motivada, principalmente, pelo campo de investigação de interesse, individualmente.

Universidade	Avaliação
De Brasília	Distintos instrumentos validam a evolução do conhecimento cognitivo, habilidades e atitudes. Participação em atividades das aulas, fóruns de discussão e conteúdo. Exercícios e atividades de postagens no <i>Moodle</i> , estudos reflexivos. A avaliação é somativa e processual. As estratégias educativas são: exposição dialogada, resenha de textos, análise e discussão de filmes e casos, pesquisa, trabalho de campo, visitas técnicas e seminários.
Federal de Santa Maria	Processual, no semestre, integrando conteúdos teórico-práticos, observadas as competências e habilidades do ensino-aprendizagem. Critérios para a promoção dos alunos seguem as regras da UFSM, com os requisitos de frequência mínima de 75%, valor médio de sete e média final cinco, em uma escala de zero a dez. Avaliação coerente à proposta curricular, processual, possibilitando que o estudante identifique suas lacunas de conhecimento. O estudante é ator principal, incentiva a autoaprendizagem e estimula o espírito crítico.
Federal do Rio Grande do Sul	Os critérios de avaliação contam nos planos de ensino e são obtidos a partir do desempenho do aluno em atividades teóricas, teórico-práticas e de produção científica. Os critérios são processuais e somativos, incluindo a autoavaliação e reflexão. Utilização de conceitos.
Federal de Santa Catarina	Será verificado em cada disciplina frente aos objetivos do plano de ensino. A verificação do alcance dos objetivos será progressiva, por instrumentos de avaliação. Todas as avaliações serão expressas por notas graduadas de zero a dez. A mínima de aprovação disciplinar é seis. O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre três e cinco vírgula cinco terá direito a nova avaliação ao final do semestre, exceto nas disciplinas de Estágio Curricular, Prática de Ensino e Trabalho de Conclusão do Curso ou equivalente, ou disciplinas práticas, que envolvam laboratório ou clínica, definidas pelo Departamento e homologadas pelo Colegiado de Curso, para as quais a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado do Curso.
Nacional de Misiones	O Sistema de avaliação está definido em todos os programas disciplinares. Em cada espaço curricular, verifica-se o processo avaliativo (principalmente, por <i>check list</i>) final. Diferentes metodologias avaliam os conhecimentos teóricos e a aplicação prática. Os instrumentos de seguimento de práticas incluem o controle e o registro de número de atividades.
Nacional de Lanús	Avaliação por exames parciais, orais e escritos, ensaios, relatórios, consultas e investigação bibliográfica, projeto e execução de diagnósticos sócio-sanitários e outras práticas próprias da Enfermagem, como o olhar crítico-reflexivo do processo de aprendizagem usando diversas formas de obter evidências na mudança que se produz nos estudantes.
Nacional de Asunción	A aprovação de uma disciplina implica um rendimento médio mínimo de 60% (sessenta por cento) nas atividades acadêmicas consideradas avaliação final.
Católica do Uruguai	Não Informado.
Nacional de Tucumán	
Nacional de Rio Cuarto	
Federal do Rio de Janeiro	

Figura 3. Características dos cursos de graduação acreditados quanto à avaliação dos estudantes. Florianópolis (SC), Brasil, 2016.

Percebe-se que a forma de avaliação, em todas as instituições de ensino superior, acontece da maneira tradicional. Verifica-se que, nas universidades brasileiras, o desempenho é mensurado de maneira progressiva e somativa durante cada semestre. A UnB e UFSC relatam a utilização de um instrumento de avaliação para autenticar a evolução do conhecimento e a habilidade ao longo do semestre.

São utilizadas as seguintes estratégias para a análise do desenvolvimento acadêmico na UnB, UFRGS E UNL: a participação em atividades complementares às aulas, nos fóruns de discussão e de conteúdo, exercícios e atividades de postagens no Moodle (plataforma de aprendizagem a distância), estudos reflexivos em diversas situações, exposição dialogada, resenha de textos, análise e discussão de filmes e casos, exercícios de pesquisa, trabalho de campo, visitas técnicas à instituições regionais, seminários, atividades teóricas, teórico-

práticas, diferentes tipos de produção científica, exames parciais orais e escritos, ensaios, relatórios, consultas e investigação bibliográfica, projeto e execução de diagnósticos sócio-sanitários e outras práticas próprias da Enfermagem.

As instituições UFSM, UFSC e UNA expressam o resultado do desenvolvimento acadêmico por meio de uma escala numérica: nota. Já a UFRGS manifesta-se por conceito. A UFSM e a UFRGS descrevem a aplicação de autoavaliação como método de avaliação, no qual o acadêmico tem a possibilidade de refletir sobre o conhecimento adquirido durante o semestre e verificar as lacunas do conhecimento ainda existentes, assim o acadêmico percebe que o mesmo é responsável pelo seu aprendizado e reflete sobre as modificações que são necessárias para superar suas fragilidades e avançar para a aquisição do conhecimento. Já a UNAM menciona que, no campo de prática, utiliza um instrumento, para ter controle da

assistência, no qual é registrado o número de atividades realizadas pelo acadêmico. A UFSM refere o ensino-aprendizagem, tendo o aluno como ator principal de seu aprendizado.

DISCUSSÃO

O perfil do egresso, a mobilidade acadêmica e as políticas de avaliação de alunos constituem aspectos importantes para indicar as aproximações entre os currículos dos cursos de graduação dos países fundadores do MERCOSUL acreditados pelo sistema ARCU-SUR. Na Europa, os debates acerca da integração regional das universidades reforçam e dão visibilidade às políticas implementadas pela União Europeia (EU).¹⁴ Tais debates oferecem subsídios para que os pesquisadores latino-americanos reflitam sobre a regionalização e suas demandas nos países do MERCOSUL.¹⁵

Nos cursos de Enfermagem do Brasil, verifica-se que as mudanças curriculares, após a implantação das DCN, apontam para a formação de um profissional generalista, que adquire conhecimento amplo (no sentido das especialidades) na área da Enfermagem, necessitando construir competências nas áreas de epidemiologia, educação em saúde e gestão, demandando apresentar conhecimentos sólidos sobre relações humanas, dinamismo, iniciativa, trabalho em equipe, sendo apto a desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde.¹⁶⁻⁷

A formação generalista tem como intuito disponibilizar, ao mercado de trabalho, profissionais com conhecimento fundamental para atuar em todas as áreas da Enfermagem. É necessário que, em algumas situações, após a formação, o egresso busque um curso de especialização voltado à área de interesse, pois a formação proporcionada pela graduação não desenvolve totalmente as competências para a atuação em algumas áreas específicas.¹⁸

Na Argentina, a Lei n.º 298/99 tem como propósito assegurar um sistema de saúde integral, contínuo, ético e qualificado nos cuidados de Enfermagem, em conformidade com as necessidades da população, com base nos princípios de solidariedade e equidade, colaborando na melhoria da saúde das pessoas, família e da comunidade. O 3º artigo desta mesma lei traz que o cuidado de saúde deve ser praticado em todo ciclo vital da pessoa, família e comunidade e no seu meio ambiente, na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.¹⁹

No Uruguai, a formação na área da Enfermagem aponta para a orientação e

formação em Saúde Comunitária e Atenção Primária da Saúde. O plano de estudo do curso em vigor é do ano de 1993, se encontra em fase de alterações, mas estabelece, como eixo, a formação na Atenção Primária de Saúde. No Paraguai, após modificações nas políticas de saúde, ocorreu a instalação de unidades e equipes na Atenção Primária de Saúde. Dessa maneira, houve aumento na necessidade de profissionais para suprir esta demanda de saúde.²⁰

Assim, percebe-se que os países proporcionam a formação respondendo à necessidade política vigente do momento; identifica-se que a formação e/ou mercado de trabalho possui pontos semelhantes nos países-membros do bloco econômico, com o propósito da formação de um profissional de Enfermagem competente e ético, com perfil preparado para atender o indivíduo, a família e a comunidade, levando em conta a singularidade de cada pessoa ou de cada situação.²¹⁻²

As mudanças ocorridas na formação ao longo dos anos buscam responder às solicitações do mercado de trabalho que, atualmente, requer um profissional atento ao seu próprio desenvolvimento, capaz de tomar decisões rápidas, inovadoras e criativas, de forma humanista. Os cursos de graduação propõem capacitar profissionais para se relacionarem eficazmente com sua equipe, identificando e interferindo, de forma crítica-reflexiva, nas diversas situações que irão aparecer no seu cotidiano profissional, qualificados para o cuidado com o indivíduo, a família e a comunidade.²³

A mobilidade acadêmica é um diferencial, pois tem condições de repercutir formação crítica e reflexiva, inclusive, devido à necessidade de adaptar-se aos diferentes contextos. Dessa maneira, a experiência torna-se produtiva, pois o acadêmico adquire conhecimento em novas culturas e idiomas, sistemas políticos, adquirindo experiência em sua área profissional, pois o mesmo experimenta um novo ambiente acadêmico.²⁴⁻⁵

Todas as instituições analisadas apresentaram programa de mobilidade. Verificou-se que a atividade entre os acadêmicos no bloco econômico ainda é esporádica. Podem-se citar como barreiras que impossibilitam esta prática: o acesso à informação; a situação financeira do acadêmico e/ou o incentivo financeiro da gestão; o idioma ou até mesmo a possibilidade de atraso na formação devido à incompatibilidade de validação de créditos no currículo.²⁶⁻⁸

No que compete à mobilidade de estudantes (e professores), esta é favorecida pelo sistema, embora existam limitações quanto à livre circulação de profissionais. Os conselhos ou colégios profissionais ainda carecem de maior interlocução. Dentre as estratégias pedagógicas, foi possível identificar as políticas de avaliação dos estudantes e, embora percebidas aqui num aspecto macro e não no nível dos planos de ensino, traz indícios que permitem aproximar as universidades dos países fundadores do MERCOSUL quanto aos cursos acreditados.²⁹⁻³⁰

O estudo realizado apresentou limitações importantes quanto à organização dos resultados referentes aos conteúdos avaliativos nas instituições, sendo que estes conteúdos são indispensáveis na análise para que o curso receba o certificado de acreditação. Considera-se que o documento emitido após a acreditação da instituição não tenha uniformidade na apresentação, mas que todos os itens avaliados durante o processo de acreditação constem no documento para que, dessa maneira, a população tenha a possibilidade de conhecer a realidade da instituição acreditada. Enquanto contribuição, o bloco econômico do MERCOSUL proporciona consideráveis avanços na área da integração e mobilidade de pessoas no setor educacional. Dessa forma, intensifica-se a necessidade de aprofundamento nos estudos acerca da possível livre circulação de profissionais da Enfermagem neste bloco econômico, sendo que este é um tema pouco conhecido e divulgado.

CONCLUSÃO

Com a pesquisa, foi possível analisar como a educação é significativa para o bloco econômico do MERCOSUL, visto que a criação do sistema de acreditação propõe uma formação de qualidade no ensino superior. Constatou-se que o perfil do egresso, a mobilidade acadêmica e as políticas de avaliações dos acadêmicos são indicadores que aproximam as instituições analisadas, pois, de uma maneira geral, elas apresentam semelhanças nesses indicadores que contribuem para que se concretize e/ou se fortaleça o processo educativo no bloco econômico.

Todas as instituições Acreditadas pelo sistema ARCU-SUL, no bloco econômico do MERCOSUL, expressam que a formação é voltada para um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, sendo este profissional habilitado a responder às necessidades de saúde da população.

O estudo colabora para o ensino de Enfermagem no bloco econômico do MERCOSUL, pois o mesmo menciona as aproximações e os distanciamentos na formação presentes nas instituições acreditadas. Com os resultados, torna-se viável que o setor educativo do bloco avalie as reais necessidades para que, dessa maneira, ocorra a consolidação e/ou a reformulação das práticas já desenvolvidas, objetivando a ampliação da mobilidade acadêmica e, conseqüentemente, a livre circulação de profissionais.

REFERÊNCIAS

1. Barreyro GB, Lagoria SL, Hizume GH. The National Higher Education Accreditation Agencies in Arcu-Sur: first considerations. Avaliação (Campinas). 2015 Mar; 20(1):49-72. Doi: <http://dx.doi.org/10.590/S1414-40772015000100005>
2. Mercosul. Reunião dos Ministros de Educação dos países do Mercosul, Bolívia e Chile XXII. Ata 02/02. Memorando de entendimento sobre a implementação de um mecanismo experimental de credenciamento de cursos para o reconhecimento de títulos de graduação universitária nos países do Mercosul. Buenos Aires: [s.n]; 2002.
3. Mercosul. Conselho Mercado Comum. Decisão 17/08. Acordo sobre a criação e a implementação de um sistema de credenciamento de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica dos respectivos diplomas no MERCOSUL e Estados associados [Internet]. Brasília: CONAE; 2009 [cited 2017 Jan 18]. Available from: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/dec_017_conae.pdf
4. Schmoeller R, Schweitzer MC, Arruda C, Backes VMS, Prado ML, Martini JG. Mercosul educativo na carreira de Enfermagem. Rev Bras Enferm. 2012 Sept/Oct;65(5):856-61. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000500021>
5. Silveira ZS. Educational sector of MERCOSUR: convergence and regional integration of brazilian higher education. Avaliação (Campinas). 2016 Aug/Nov;21(3):901-27. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772016000300012>
6. Santos LB, Teixeira GAF. Os perpasses do ensino superior no MERCOSUL: integração?. In: XV Seminário Internacional de Educação no Mercosul, XII Seminário Interinstitucional, III Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares, II Encontro de Formação de

Professores. Anais XV Seminário Internacional de Educação no Mercosul, XII Seminário Interinstitucional, III Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares, II Encontro de Formação de Professores; 2013 May 07-10 [Internet]. Cruz Alta: Unicruz; 2013 [cited 2017 Jan 28]. Available from: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/EDUCACAO%20E%20DESENVOLVIMENTO%20HUMANO/ARTIGOS/OS%20PERPASSES%20DO%20ENSINO%20SUPERIOR%20NO%20MERCOSUL%20INTEGRACION.PDF>

7. Bezzer AFD. Internacionalização da educação superior no MERCOSUL: novas tendências nas universidades públicas de Brasil e Argentina. In: XIII Colóquio de Gestão Universitária das Américas. Anais do XIII Colóquio de Gestão Universitária das Américas; 2013 Nov 27-9 [Internet]. Florianópolis: UFSC; 2013 [cited 2017 Jan 23]. Available from: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/113136>

8. Oliveira VP. Os possíveis desafios do programa de mobilidade do MERCOSUL. Integración y Conocimiento [Internet]. 2014 [cited 2017 Jan 18]; 2:156-67. Available from: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/integracionyconocimiento/article/view/9251/10128>

9. Chaves VLJ, Castro AMDA. Internationalization of the higher education in Brazil: programs inducing students mobility. Rev Inter Educ Sup. 2016; 2(1):118-37. Doi: <http://dx.doi.org/10.22348/riesup.v2i1.7531>

10. Azevedo MLN, Catani AF. Educação superior, internacionalização e circulação de ideias: ajustando os termos. Inter-Ação. 2013;38(2):273-91. Doi: <https://doi.org/10.5216/ia.v38i2.26103>

11. Mercosul Educacional. Acreditação Regional de Cursos Universitários MERCOSUL [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2016 [cited 2016 July 18]. Available from: <http://edu.mercosur.int/arcusur/index.php/p-t-br/>

12. Bardin L. Análise do Conteúdo. 4th ed. Lisboa: Edições 70; 2010.

13. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12nd ed. São Paulo: Hucitec; 2010.

14. Luce MB, Fagundes CV, Mediel OG. Internationalisation of High Education: the intercultural dimension and the institutional support in the academic mobility evaluation. Avaliação (Campinas). 2016 July; 21(2):317-39. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772016000200002>

15. Krawczyk N, Sandoval SAM. The Process of Regionalization of Mercosur Universities: an

exploratory study of supranational and national regulation. Educ Real [Internet]. 2012 May/Aug [cited 2017 Jan 17];37(2):647-68. Available from: <http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/17047/19408>

16. Leal LA, Camelo SHH, Soares MI, Santos FC, Correa R, Chaves LDP. Professional competences for nurses: the view of undergraduate nursing students. Rev baiana enferm. 2016;30(3):1-12. Doi: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v30i3.16380>

17. Franco ECD, Soares AN, Bethony MFG. The integrated curriculum in higher education in nursing: what they say teachers nurses. Enferm foco [Internet]. 2016 [cited 2017 Jan 21];7(1):33-6. Available from: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/662/281>

18. Souza LPS, Silva WSS, Mota EC, Santana JMF, Siqueira LG, Silva CSO, et al. Os desafios do recém-graduado em Enfermagem no mundo do trabalho. Rev cuba enferm [Internet]. 2014 [cited 2017 Jan 19];30(1):[about 5 p.]. Available from: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/127>

19. Ley nº 298 de 25 de novembro de 1999. Boletín Oficial de la Ciudad de Buenos Aires [Internet]. 1999 Nov 25 [cited 2017 Jan 18]. Available from: <http://www2.cedom.gob.ar/es/legislacion/normas/leyes/ley298.html>

20. González P, Langone D, A Suárez. A enfermagem no Uruguai: Características, atualidade e perspectivas de desenvolvimento. 3rd ed. Uruguai: División Recursos Humanos del Snis; 2011.

21. Pronko M, Stauffer AB, Corbo ADA. Health workers' technical training in a comparative perspective. Rev Latinoamericana Educación Comparada [Internet]. 2014 [cited 2017 Jan 19];5(5):16-28. Available from: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/8705>

22. Jung BC, Freitag VL, Gonzáles RIC, Dalmolin IC. Colombia: a study scenario in nursing in the program of international academic mobility. Rev enferm UFSM. 2015;5(4):675-82. Doi: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769218952>

23. Canever BP, Gomes DC, Jesus BH, Spillere LB, Prado ML, Backes VMS. Process of training and insertion in the labor market: a vision of nursing graduates. Rev Gaúcha Enferm. 2014 Mar;35(1):87-93. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.01.43279>

24. Castro AA, Cabral Neto A. O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. *Rev Lusófona Educ* [Internet]. 2012 Oct [cited 2017 Jan 13];21:69-96. Available from:

<http://revistas.ulusoфона.pt/index.php/rleducacao/article/view/3082>

25. Oliveira MG, Pagliuca LMF. International academic mobility program in nursing: experience report. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2012 Mar [cited 2017 Jan 23];33(1):195-8. Available from:

<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchaEnfermagem/article/view/19288/17018>

26. Yemini M, Giladi A. Internationalization Motivations and Strategies of Israeli Educational Administration Programs. *J Studies Inter Educ*. 2015;19(5):423-40. Doi:

<https://doi.org/10.1177/1028315315579240>

27. Guskuma EM, Dullius AAS, Godinho MSC, Costa MST, Terra FS. International academic mobility in nursing education: an experience report. *Rev Bras Enferm*. 2016 Sept/Oct;69(5):929-33. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0128>

28. Santamaria FS, Kurschner CF, Munhoz CJM. Relato de experiência na mobilidade acadêmica internacional. *FIGESC*. 2014 Oct;5:110-22. Doi: 10.15411/figesc.v5i5.61

29. Lucarelli E. Una mirada regional sobre el asesoramiento pedagógico universitario y la formación del docente universitario: identidad y diversidad. *InterCambios* [Internet]. 2016 [cited 2017 Jan 26];3(2):16-24. Available from:

<http://ojs.intercambios.cse.edu.uy/index.php/ic/article/view/130/178>

30. Crisorio R, Bidegain LR, Pinto FM. Formación de grado en educación física en el mercosur. encuentro de prácticas docentes en educación física. *Integración y Conocimiento* [Internet]. 2016 [cited 2017 Jan 19];4(5):133-41. Available from:

<https://revistas.unc.edu.ar/index.php/integracionyconocimiento/article/view/15735/15590>

Submissão: 19/06/2017

Aceito: 23/11/2017

Publicado: 15/12/2017

Correspondência

Chaiane Natividade de Souza Gonçalves
Servidão Guarani, 153
Bairro Tapera
CEP: 88049270 Florianópolis (SC), Brasil